

## **A educomunicação através do desenvolvimento de podcasts educacionais como interface entre a Universidade e Instituições parceiras<sup>1</sup>**

Pedro Henrique M. BARCELOS<sup>2</sup>

Marislei da Silveira RIBEIRO<sup>3</sup>

Michele NEGRINI<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas da educomunicação por meio da criação de programas de podcasts. O foco é discutir como as práticas da educomunicação, por meio da criação de programas radiofônicos de Podcasts, contribuem para o debate de questões sociais e educativas no ambiente acadêmico. Os podcasts representam uma oportunidade de disseminar informações e promover discussões para o público em geral. De acordo com Júnior e Coutinho (2007), em um mundo globalizado e acelerado, os podcasts emergem como uma ferramenta poderosa e alternativa, viável para ser utilizada no contexto educacional. Nos dias de hoje, os podcasts têm se destacado como meio de circulação de conhecimento, ganhando cada vez mais espaço na sociedade. No ambiente universitário, especificamente, os programas de rádio online aparecem como uma maneira relevante de compartilhar informações importantes e de ensinar práticas jornalísticas aos estudantes. O projeto é

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e bolsista do projeto Educomunicação em foco. E-mail: [pbarcelos1904@gmail.com](mailto:pbarcelos1904@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na FAMECOS/PUC-RS. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenadora do projeto Educomunicação. E-mail: [marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br](mailto:marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na FAMECOS/PUC-RS. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenadora do projeto Educomunicação. E-mail: [mmnegrini@yahoo.com.br](mailto:mmnegrini@yahoo.com.br)



realizado através da condução de oficinas e programas de rádio com estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e da Escola Sesi Pelotas. Seu propósito principal é oferecer aos alunos e à Escola Sesi Pelotas a oportunidade de explorar e incorporar técnicas jornalísticas na criação de conteúdo radiofônico. O projeto foi iniciado em 2020, a partir desse entendimento, podemos afirmar que a Educomunicação é dotada de uma pluralidade que permite abranger diversos vieses, como o ‘Educomunicação no Desenvolvimento de Podcasts’. Em vista disso, a metodologia empregada se desenvolve a partir de diversas ações que envolvem os alunos, direcionando a cada um, uma função de produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; ambiente acadêmico; comunicação.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que tudo ao nosso redor está em constante adaptação e redefinição. A combinação de diferentes áreas do conhecimento é cada vez mais comum. Como exemplo temos a interdisciplinaridade da comunicação e da educação, que se tornou uma aliada cotidiana do conhecimento e de outras extensões da sociedade.

De acordo com Marques e Borges (2016), a comunicação educacional é um campo de conhecimento interdisciplinar e interdiscursivo, baseado na intersecção dos campos da comunicação e da educação, sem se limitar a eles. Segundo Ismar Soares (2002), a comunicação educacional pode ser definida como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002 p. 115).

Além disso, Peruzzo (2015) afirma que as experiências de comunicação estudadas e discutidas nos ambientes escolares ajudam a ‘fortalecer a identidade e os vínculos comunitários por meio dos canais de comunicação’ (PERUZZO, 2015, p. 14).

É importante ressaltar que a comunicação educacional não se limita à utilização de elementos comunicacionais como meio de educação; ela também precisa proporcionar espaço para que os sujeitos participantes se adaptem à construção

da aprendizagem. Concordamos com Fonseca et al. (2012, p. 367) sobre a necessidade de estabelecer ‘oportunidades de participação ativa em coletivos, onde a educação e a informação sejam baseadas no diálogo e na construção coletiva’.

No contexto da educomunicação, é relevante analisar o pensamento de Citelli, Soares e Lopes (2019, p. 14), que apontam que ela tem raízes históricas e perspectivas de envolvimento social:

O que se acentua, portanto, é o fato de a educomunicação ter um solo histórico, uma perspectiva social, um tipo de envolvimento sem o qual o seu alcance restaria limitado e o seu compromisso acadêmico, tomado em acepção ampla – ao mesmo passo de responsabilidade com o avanço do conhecimento, com a seriedade científica, com o aprimoramento da pesquisa e dos processos de transformação social –, estaria fadado a perder relevância. De certo modo, tal enraizamento no tecido histórico, com as suas diferenças e variáveis temporais, deve funcionar como um dos vetores distintivos a marcar os percursos educacionais.

A Educomunicação é uma abordagem educacional que integra os campos da educação e da comunicação. Ela não pode ser definida de maneira única, mas, segundo Soares (2002), é uma perspectiva em constante construção, considerando as mudanças sociais e avanços tecnológicos do mundo. Essa área transdisciplinar e interdiscursiva baseia-se no diálogo entre comunicação e educação, indo além do simples uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Marques e Borges (2016) enfatizam que a Educomunicação é uma forma participativa, dialógica e crítica de desenvolver comunidades. Educadores não devem apenas introduzir computadores na sala de aula, mas também incentivar os alunos a produzirem conteúdo e refletirem sobre sua realidade, abrangendo diversos meios de comunicação, como rádio, televisão, jornais e blogs.

Após uma breve contextualização sobre Educomunicação, vamos abordar os podcasts na atualidade. Com o contexto da pandemia do coronavírus, o distanciamento social levou as pessoas a passarem mais tempo em casa. Como resultado, houve um aumento no consumo de serviços diversos, incluindo streaming, compras online e plataformas de podcasts.

Nesse contexto, o termo "podcast" deriva da combinação das palavras "iPod" (o dispositivo produzido pela Apple que reproduz arquivos MP3) e "broadcast" (transmissão). Um podcast é um programa de rádio personalizado gravado em formatos digitais como MP3, OGG ou MP4. Esses formatos permitem armazenar músicas e

arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador ou disponibilizados na Internet. Além disso, os podcasts são vinculados a um arquivo de informação (feed), permitindo que os ouvintes assinem os programas e recebam atualizações sem precisar visitar o site do produtor (BARROS e MENTA, 2007, p. 2-3).

Ao pensar no podcast como uma ferramenta educacional, como citaram as autoras Moura e Carvalho (2006), também é importante ressaltar as vantagens nas características e modos de utilização do podcast dentro das instituições de ensino. Através da ferramenta, é possível aumentar o interesse do aluno a partir da aprendizagem, de formas diferentes, pois ao gravar um episódio, gera-se a preocupação de preparar um texto coerente para apresentar no podcast. A atividade de falar e ouvir também estimula a aprendizagem, sendo mais significativa do que simplesmente escrever (JUNIOR E COUTINHO, 2007). Outra vantagem de fazer trabalhos usando o podcast como ferramenta de ensino é a possibilidade de realizar atividades em grupos, para que aconteça a troca entre os alunos durante a construção do programa,

No cenário da época de pandemia, o podcast se tornou uma forma popular de levar informação e debates à comunidade. De acordo com Ribeiro (2020), com base no relatório "*State of the Podcast Universe*", publicado pela Voxnest, o Brasil é o terceiro país que mais consome podcasts. O distanciamento social causado pela pandemia teve impacto significativo no consumo dessas produções. Segundo o Portal Terra (2020), mesmo com outros setores sendo afetados pelo Covid-19, o Brasil lidera o ranking de crescimento na produção de podcasts desde o início de 2020.

No contexto abordado, os podcasts oferecem uma oportunidade para discutir temas relevantes e de cunho social. Com programas de cerca de 30 minutos, essas produções atendem a uma audiência diversificada. Além disso, o podcast está emergindo como uma poderosa ferramenta alternativa no ensino e na aprendizagem, especialmente em um mundo globalizado e com limitações de tempo (Júnior e Coutinho, 2007). Vale ressaltar que o podcast não é apenas uma tecnologia de áudio, mas também uma forma de oralidade. Assim, as produções de podcasts não apenas refletem inovação tecnológica, mas também possibilitam a transmissão de conhecimento por meio da voz (Freire, 2013).

Além disso, é um espaço de práticas dos conteúdos sobre rádio aprendidos em sala de aula. O projeto também integra atualmente outros projetos vinculados à Universidade Federal de Pelotas, como o podcast criado pela Escola Sesi de Pelotas, o Toda Mulher Pod (um podcast criado dentro do projeto Educomunicação, onde as alunas desenvolvem falas em prol das mulheres e a parceria com a faculdade de arquitetura e urbanismo da universidade federal de Pelotas, por meio do grupo de pesquisa PET arquitetura, que desenvolve conversas voltadas à área de atuação e as divulga através do programa intitulado ‘Educomunicação em foco’.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado nas atividades do projeto de extensão baseia-se em uma abordagem descritiva (GIL, 2017). O estudo tem como objetivo descrever o propósito do uso de técnicas padronizadas para coletar as opiniões de grupos específicos e suas atitudes e crenças. Neste caso, as técnicas padronizadas definidas pela abordagem descritiva referem-se à produção de episódios de podcast no âmbito do projeto Produção de podcast para comunicação Educacional.

A organização das atividades do projeto inclui reuniões semanais de pauta por meio da plataforma de videoconferência da UFPel. Durante essas reuniões, são tomadas decisões quanto à escolha dos temas dos episódios, cronogramas de publicação, fontes de informações de referência, atribuições de equipe e acompanhamento da produção.

No caso da parceria com a escola Sesi de Pelotas, a forma de trabalho pode variar de acordo com os alunos atendidos, analisando desde a situação socioeconômica até os horários escolares e a matriz curricular que está sendo desenvolvida para cada turma. Até o presente momento, foram produzidos cerca de 4 episódios nesta parceria, exemplificados durante a execução deste trabalho. A produção pode ocorrer remotamente, para os alunos que têm capacidade de produzir com alta qualidade, e para os alunos que não têm, oferecemos espaço de estúdio no Campus Anglo da UFPel.

A duração dos episódios varia de 17 a 25 minutos e são sempre relevantes para as aulas dos alunos participantes. Os alunos realizam pesquisas, produção de roteiros, locuções e entrevistas sobre temas que estão sempre em diálogo com discussões dentro das salas de aula da escola que frequentam e, sempre que possível, interagem com avaliações propostas pelas instituições de ensino.

Outra parceria com nosso projeto, é com o grupo de pesquisa do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Esses alunos informam qual será o tema que será abordado no programa, quem será o entrevistado para desenvolver o assunto e o tipo de público alvo que pretendem atingir, para que assim, a gravação do programa de podcast aconteça com o auxílio dos nossos equipamentos.

Quanto à edição dos episódios, que é feita remotamente pelas participantes do projeto, a escolha da/do editor/a é feita de forma pré-definida na reunião. São utilizados programas de edição profissionais e semi-profissionais para adicionar trilhas, cortar falas, organizar locuções, retirar ruído e balancear o volume de diferentes gravações, uma vez que devido à realização do trabalho em casa, a gravação é feita de forma amadora, pois as integrantes não possuem material profissional de gravação, como microfones e estúdio.

Após a edição, o episódio encontra-se pronto e já pode ser postado no Spotify. Para isso, cria-se uma arte de postagem para o Instagram e capa do episódio contendo o título, participantes e slogan do programa. A divulgação do episódio é realizada no Instagram Educomunicação Em Foco e conta com texto acessível da imagem e uma breve descrição do tema abordado.

## **PRODUÇÕES**

O projeto ao longo de toda sua existência, teve a participação de diversas pessoas, incluindo alunos e professores dos mais diversos ambientes de aprendizagem. Com isso, um vasto material foi produzido através da vivência e experiência de cada um dos envolvidos nos projetos que de alguma maneira se fizeram presentes no crescimento do Educomunicação em foco, visando sempre a educação em primeiro lugar.

Assim, apresentamos algumas produções já realizadas com os parceiros, abordando inúmeras questões que diferem o conteúdo, porém, almejando atingir o propósito de educar através da comunicação. As primeiras duas figuras apresentam a divulgação de dois programas gravados em parceria com a escola Sesi de Pelotas. Nesta ocasião, os alunos dos segundos e terceiros anos do ensino médio, produziram programas voltados à história do Machado de Assis e a sua importância na educação. Nesta oportunidade, estivemos visitando a escola e, juntamente aos alunos, foi ministrado uma oficina onde levamos a história do rádio e dos podcasts e as formas de

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024  
construção e aprimoramento das técnicas de gravação dos programas. Posteriormente, seguindo o protocolo do projeto, foi divulgado e postado no spotify e nas redes sociais do projeto.

**Figura 1:** Imagem de dois prints de publicação dos programas gravados em parceria com a escola Sesi de Pelotas.



Fonte: instagram.com

Esta figura abaixo, representa um dos programas criados dentro do projeto, o Toda Mulher Pod. Neste programa, as alunas do curso de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas levam até o estúdio mulheres para ter um bate papo, gravado na rádio do anglo, evidenciando pautas sobre desigualdade de gênero.

Figura 2: Imagem da divulgação do primeiro programa de podcast do projeto Toda mulher pod, em parceria com as alunas do curso de jornalismo da UFPEL.



Fonte:instagram.com

Nesta imagem, a divulgação do programa criado em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Em questão, o podcast aborda informações e histórias relacionados ao curso. Nestes episódios, os alunos levaram convidados até o estúdio de gravação, para levar informações e qualidade para a execução do programa.

Figura 3: Imagem de divulgação do projeto em colaboração com o curso de arquitetura e urbanismo da UFPEL.



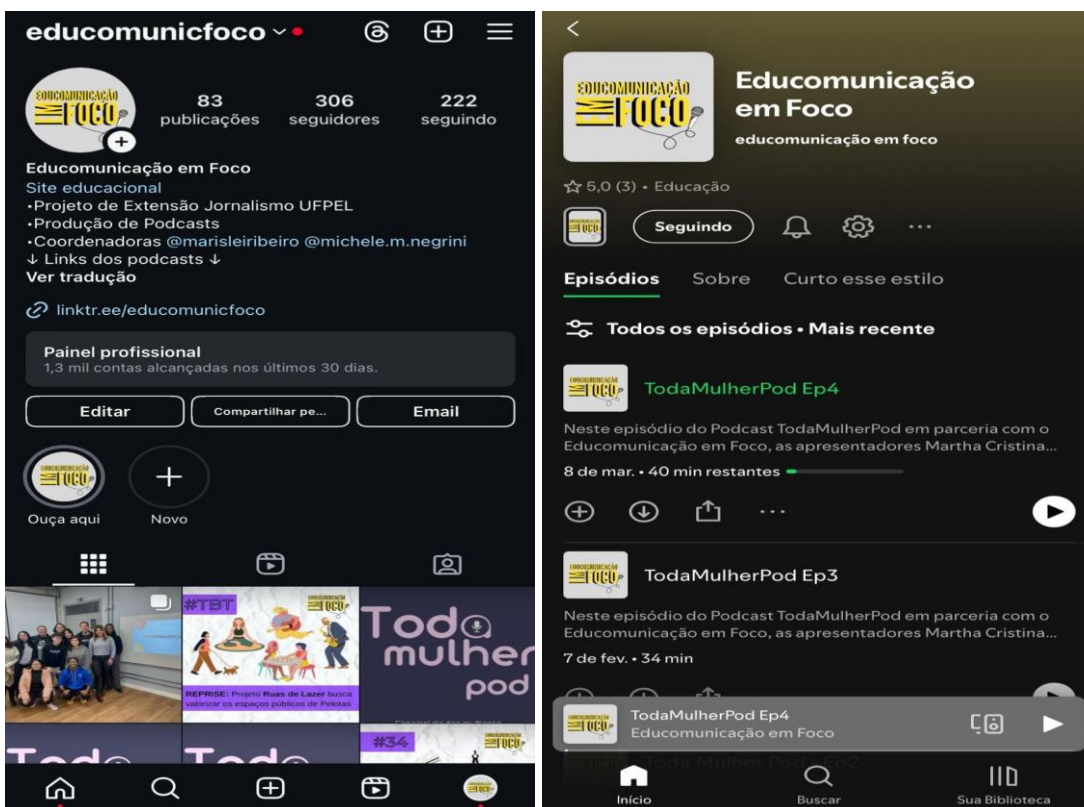
Fonte: instagram.com



## DIVULGAÇÃO

Todas as produções de todas as parcerias dentro do projeto, precisam ser divulgadas ao público, com isso, foram criados dois perfis: Spotify e Instagram. Essas plataformas são as duas principais ferramentas de divulgação das produções, onde o principal foco é disseminar as informações educacionais de cada grupo.

Figura 4: Imagem do perfil no Instagram e da conta no Spotify do projeto Educomunicação em foco.



Fonte: instagram.com e spotify.com

## CONCLUSÃO :

O trabalho realizado plantou sementes que a educomunicação, em sua essência, busca disseminar. A aplicação desse método tornou o processo de aprendizado, estudo e aplicação mais natural para a maioria dos alunos. Ao propor uma nova forma de entender e aprofundar os ensinamentos recebidos em sala de aula, pode ser visto como

um método inovador, desde que seja contínuo, e em constante avaliação para alcançar mais pessoas. A educomunicação existe para interagir com duas das principais características humanas: aprender e comunicar, e consegue fazer isso em diversos contextos.

Assim, o projeto de extensão intitulado “A educomunicação através do desenvolvimento de podcasts educacionais como interface entre a Universidade e Instituições parceiras” fortalece a colaboração entre várias instituições de ensino, promovendo a relação entre a comunicação e a educação, entres os estudantes de graduação em Jornalismo da UFPel quanto os estudantes do ensino médio da Escola Sesi de Pelotas, com o apoio das professoras coordenadoras, trabalham harmoniosamente em equipe para abordar temas relevantes e contemporâneos durante o período de atividades. Esse esforço conjunto resultou positivamente na promoção da interdisciplinaridade entre educação e comunicação.

## REFERÊNCIAS

- JUNIOR, B. B. J.; COUTINHO, P. C. **Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte.** *Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 2007.
- MARQUES, P. P; BORGES, J. S. **Educomunicação: origens e conexões de uma nova área do conhecimento.** III Congresso Nacional de Educação. Bahia. 2016.
- SOARES, I. de O. **Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina.** In BACCEGA, M. A. (org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002
- PERUZZO, C.M.K. (Org). **Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.
- CITELLI, A. O., SOARES, I. de O., & LOPES, M. I. V. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica.** *Comunicação & Educação*, 24(2), p.12-25, 2009.
- BARROS, G. C; MENTA, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã.** *Eptic On-Line (UFS)*, v. IX, p. 74-89, 2007.